

EBOOK 2024

# PIPERICULTURA

SAFRA 2023/2024



Vinícius Maline Tavares[1]  
Deibdi Pedro Simmer[2]  
Helder Rodrigues Ribeiro,  
Eduardo de Souza Vimercati,  
Leonardo Pirovani Vimercati,  
Miqueias de Laires Moreira,  
Ernane Daniel de Faria, Fábio Bienow Pagung [3]

[1] Coordenador da Assistência  
Técnica e Gerencial do Senar  
(ATeG SENAR ES)

[2] Consultor da ATeG SENAR ES

[3] Supervisores de Campo da  
Assistência Técnica e Gerencial  
do Senar

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar é um serviço gratuito oferecido ao produtor(a) rural brasileiro. Tem o foco na geração de renda, melhoria da produção e na gestão rural de forma educativa. Os produtores são acompanhados periodicamente por um técnico de campo durante 24 meses.

O processo consiste em uma metodologia fundamentada no conhecimento da realidade produtiva e gerencial de cada propriedade rural. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos para estabelecer estratégias de crescimento e assim atingir metas e objetivos planejados pelo produtor em conjunto com os técnicos de campo.

Essa metodologia é dividida em cinco ações:



Dentro da análise utilizada pela metodologia ATeG, existe três bases de cálculos para análise e entendimento de qual custo a atividade vem conseguindo cobrir dentro do ciclo, se a atividade tem sido sustentável economicamente no curto, médio e longo prazo e se os mesmos serão explicados a seguir nos seguintes parâmetros:

- 1- O primeiro é o custo operacional efetivo (COE):** Compreende o somatório dos gastos que implicam em desembolso do produtor.
- 2- O segundo é o custo operacional total (COT):** São os gastos com mão de obra familiar e depreciação + (COE).
- 3- O terceiro é custo total (CT):** Abrangem todos os custos, tanto os custos variáveis quanto os fixos, constituindo a soma do COT (COE+ Depreciação + MDO familiar) + os juros sobre o capital empatado em benfeitorias, máquinas, equipamentos e formação de lavoura.

COE= Somatório de todas as despesas diretas.

COT= COE + Mão de Obra familiar + Depreciação.

CT= COT + Custo de Oportunidade.



Resultados de 152,33 ha  
de Pimenta-do-reino  
assistidos pela ATeG na  
da safra 23/24.

A cultura da pimenta-do-reino, originária da Ásia, foi introduzida no Brasil em 1930 pelos imigrantes japoneses, tornando a especiaria mais importantes para o agronegócio brasileiro. O país se destaca como um dos principais produtores e exportadores mundiais dessa especiaria, com destaque para os estados do Espírito Santos e Pará, que concentram a maior parte da produção nacional. Além de ser uma cultura de alto valor comercial, a pimenta-do-reino contribui significativamente para a economia das regiões produtoras, gerando emprego e renda para milhares de pequenos e médios agricultores.

Nos últimos anos, a adoção de novas tecnologias e práticas de manejo sustentável vem impulsionando o crescimento da produção, melhorando a qualidade do produto e a competitividade do Brasil no mercado internacional.

A pimenta-do-reino é multiplicada por mudas de estacas vegetativas. Os manejos adequados da lavoura na irrigação, controle de plantas espontâneas, manejo integrado de pragas/doença e nutricional é essencial para garantir uma boa produtividade. A qualidade da pimenta-do-reino está diretamente relacionada a fatores como a pureza dos grãos, a cor e o aroma, mas principalmente a aspectos sanitários. A adoção de boas práticas agrícolas é essencial para



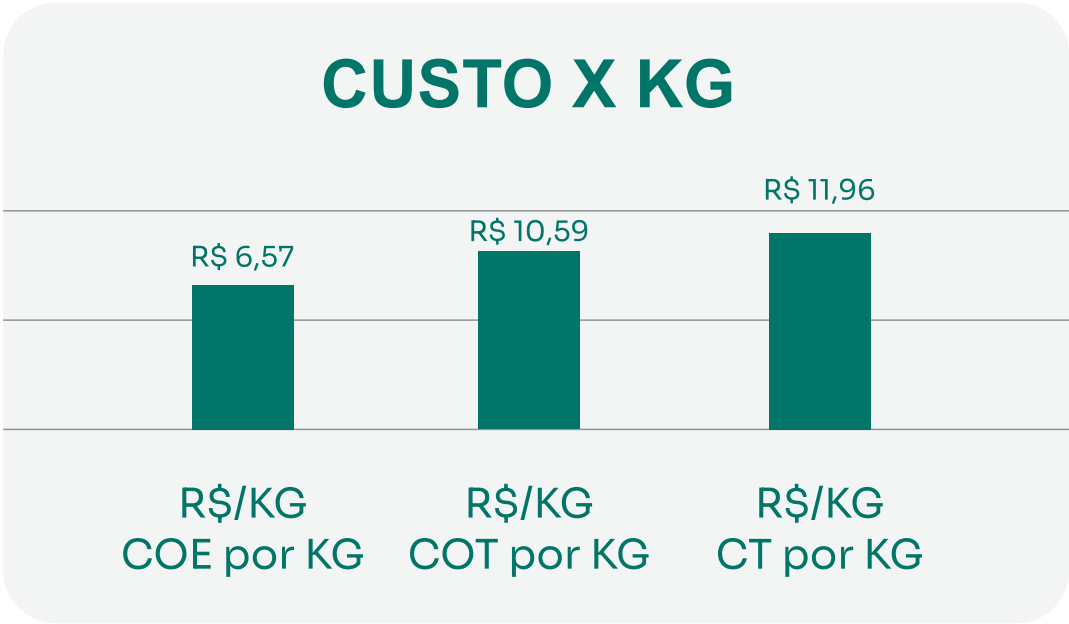
garantir a qualidade da pimenta-do-reino e sua aceitação nos mercados mais exigentes. Essas práticas envolvem desde o plantio até a colheita e o pós-colheita, com o objetivo de manter a integridade do produto e reduzir a contaminação por resíduos biológicos, químicos e físicos que podem comprometer sua qualidade e segurança alimentar.

O Programa de Assistência técnica e gerencial do Senar-AR/ES tem como objetivo oferecer a assistência técnica e a formação profissional aos produtores rurais, permitindo ao produtor assimilar melhor o que recebe via assistência técnica. A metodologia aplicada pelo Senar não utiliza apenas os critérios técnicos de campo (como exemplos: coleta e análise de solo, adubação, controle de pragas e doenças, podas, dentre outros), a metodologia tem como foco também a parte gerencial da empresa rural para auxiliar os produtores na gestão da propriedade e conhecimento do custo de produção da atividade, informação importante e decisiva na tomada de decisões dentro da propriedade.

Os resultados da Assistência Técnica e Gerencial do Senar na safra de Pipericultura 2023/2024 foram correspondentes a 152,33 há, sendo 63 há com lavouras em estágio de formação caracterizada como investimento.

Dentro da análise utilizada pela metodologia ATeG existe três bases de cálculos para análise e entendimento de qual custo a atividade vem conseguindo cobrir dentro do ciclo e se a atividade tem sido sustentável economicamente no curto, médio e longo prazo, e os mesmos serão e seus parâmetros explicados a seguir:

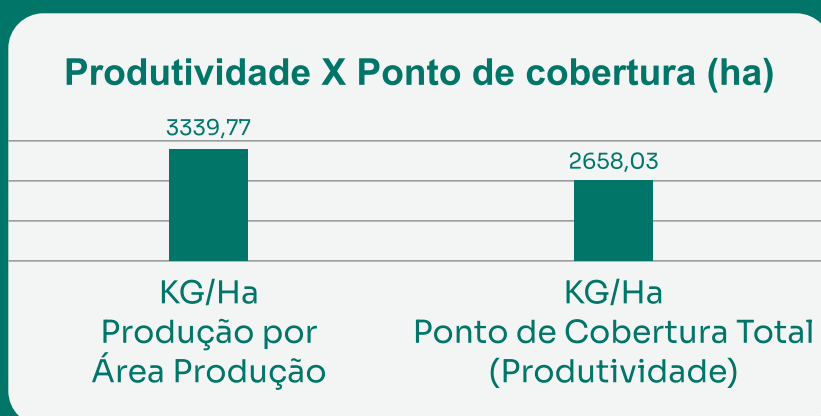
No Gráfico abaixo temos qual foi o COE COT E CT por saca da safra de Pipericultura 2023/2024 das propriedades assistidas pela ATeG no estado do ES.



**O preço médio de venda do kg de pimenta do reino foi de R\$ 15,03.**

# Produtividade média na safra 2023/2024 foi de 3339,77 Kg /ha

Produtividade média dos produtores assistidos pela ATeG na safra 2023/2024 no Pipericultura foi de 3339,77 kg/ha. Para cobrir todos os custos de produção foi necessário produzir em média 2658,03 kg/ha conforme demonstra a tabela abaixo.



Custo Total por hectare em média ficou em R\$ 39.940,83, tendo uma variação na média de acordo com a região atendida

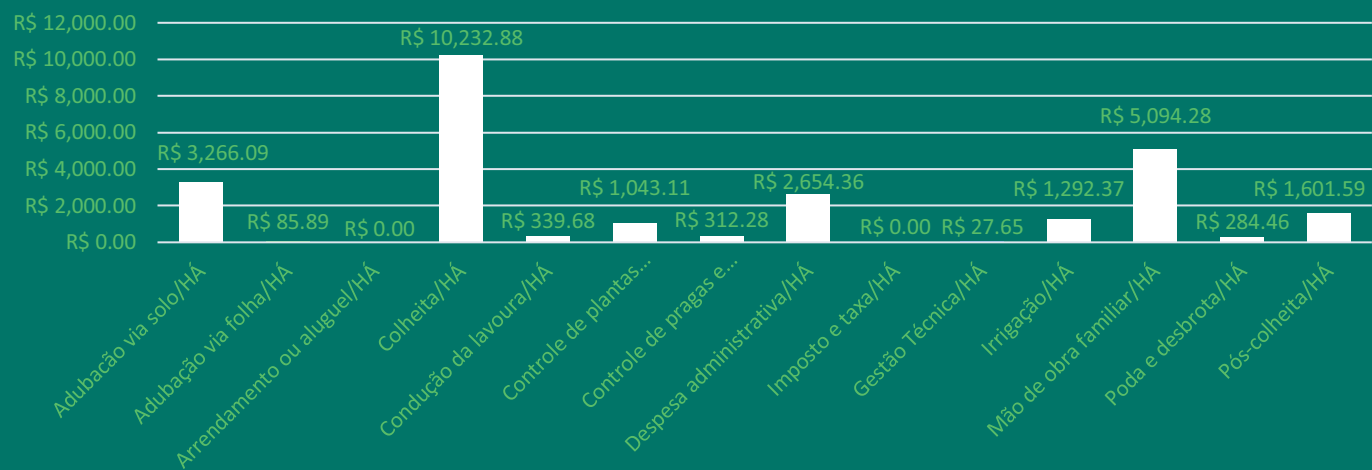


Indicador muito utilizado para apresentação dos resultados é a relação benefício custo que foi de R\$1,26 o que significa que a cada R\$1,00 investido pelos produtores avaliados eles tiveram R\$0,26 centavos de lucro. Os produtores atendidos tiveram uma renda bruta de R\$ 4.482.880,81 e R\$ 915.085,86, só de lucro nessa safra.

A taxa de retorno do capital investido nas propriedades considerando o valor da terra nua foi de 14,18% isso significa que se o cenário continuar dessa forma os produtores conseguem recuperar o capital investido na propriedade em aproximadamente 7 anos, no cenário atual.



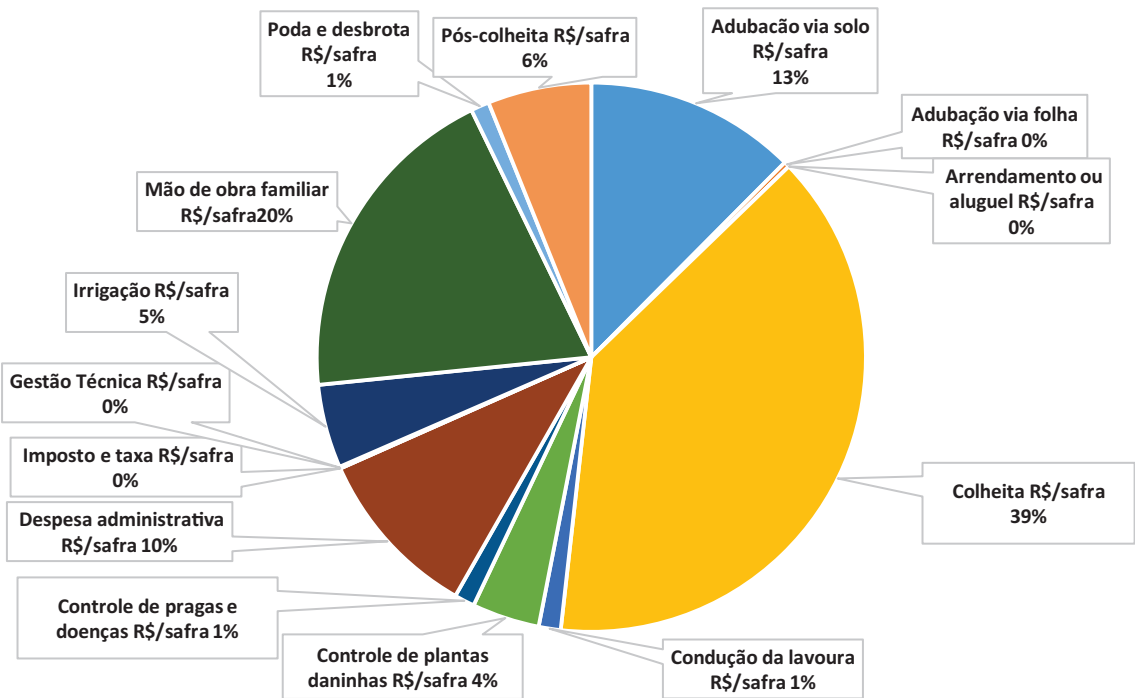
# CUSTO PRODUÇÃO ATIVIDADES/HA



## ENTRE PLANTIO NO TUTOR VIVO E NA ESTACA

| Estaca Tratada |               | Tutor vivo  |               |
|----------------|---------------|-------------|---------------|
| Despesa        | Valor         | Despesa     | Valor         |
| Estaca         | R\$ 23.200,00 | Moringa     | R\$ 1.700,00  |
| Mudas          | R\$ 5.760,00  | Mudas       | R\$ 5.865,80  |
| Adubação       | R\$ 3.490,00  | Adubação    | R\$ 7.100,00  |
| Mão de Obra    | R\$ 29.700,00 | Mão de Obra | R\$ 26.303,00 |
| Diversos       | R\$ 11.593,00 | Diversos    | R\$ 9.441,30  |
| TOTAL          | R\$ 73.743,00 | TOTAL       | R\$ 50.410,00 |

## RESUMO DOS DADOS MÉDIOS - MÉDIA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CUSTO DA PIPERICULTURA



Para os resultados da safra de pipericultura 2023/2024 os itens que mais impactaram os custos operacionais efetivos para o produtor em sua maioria foram: a adubação, representando 13% do custo de produção devido ao aumento do valor dos insumos, o pagamento de mão de obra fixa, representando 39% - principalmente relacionado à colheita.

## **CLIMA NO PERÍODO DA SAFRA**

O processo de florescimento da planta de pimenta-do-reino está condicionado ao período chuvoso, com volumes de precipitação de, pelo menos, 70 mm. Para iniciar o processo de florescimento, é necessário haver chuvas contínuas durante o período crítico de formação inicial dos frutos. O armazenamento busca assegurar a manutenção da qualidade do produto ao longo do tempo. Escolha armazéns de alvenarias totalmente fechada para abrigo do sol e chuva, com piso impermeabilizado e com tetos, paredes e piso limpo. Local que possua aberturas para circulação de ar, todas as aberturas, como janelas e básculas, com telas de proteção contra entrada de roedores, aves e insetos.

## **A comercialização da pimenta-do-reino**

É realizada por meios de cooperativas, empresas exportadoras e compradores locais (atravessador) de pimenta-do-reino. No mercado local o preço da pimenta-do-reino é divulgado por quilograma de produto seco, não havendo um volume mínimo de comercialização estabelecido, embora geralmente seja vendido em sacos de 50 kg. Lotes com volumes maiores têm maior poder de negociação, resultando em um preço por quilo da pimenta-do-reino mais valorizado.

No momento do recebimento da pimenta-do-reino para

comercialização, são avaliados parâmetros como umidade do grão, que deve ser de até 13%, a presença de impurezas e mofo. Apresentando umas dessas características indesejadas a pimenta pode ser recusada ou passar por novo processamento de beneficiamento com secagem e limpeza que resulta na perda de peso.

O valor pago ao produtor pela pimenta-do-reino sofre influência da oferta global do produto, principalmente de países como Vietnã e Indonésia. O câmbio é também importante na precificação da pimenta-do-reino, pois a exportação da mercadoria é realizada em moeda estrangeira.

Pesquise sobre as estimativas de produção regional e de países produtores de pimenta-do-reino, bem como, sobre as perspectivas de valor do dólar em relação ao Real, para determinar a época de melhor comercialização da pimenta-do-reino.

## UTILIZAÇÃO DA PIMENTA

Os grãos de pimenta são um dos temperos mais comuns e amplamente empregados no mundo, como as cozinhas orientais e ocidentais, empregando-o como um tempero integral, embora alguns tipos de culinária tenham propensão a escolher uma variante em detrimento de outra. Os grãos de pimenta são normalmente vendidos na forma inteira e geralmente são moídos, esmagados ou pulverizados de várias maneiras antes de serem empregados como condimento ou tempero culinário, embora também possam ser empregados em sua forma inteira, uma prática comum em cozinha hispânica, italiana e continental.